

Pantheon Catharinense noticia biographica dos catharinenses illustres já fallecidos; *Notas bio-bibliographicas*, estudos sobre os escriptores catharinenses; *Historia do jornalismo catharinense*. O auctor já colheu para esta obra fecunda, importantes documentos e notas.

Parabens á Santa Catharina.

SANTA CATHARINA E PARANÁ

EMPRESTIMOS DE 4 MIL CONTOS

O emprestimo auctorizado por lei do anno findo aos Estados de Santa Catharina e Paraná foi realisado em 21 de Outubro proximo futuro.

Assignaram o contracto com o Sr. Ministro da Fazenda, como representantes dos governos de Santa Catharina e Paraná os Dr. Lauro Muller e Ubaldino do Amaral.

O emprestimo é de 2.000 ápolices do ultimo emprestimo do governo federal, para cada Estado, á cotação do dia, juro desses titulos e amortização de 20 annos.

As apolices ficaram no Banco da Republica, á disposição dos governos de Santa Catharina e do visinho Estado.

MOLESTIA NOVA DAS CUCURBITACEAS

As cucurbitaceas, (aboboras, melões etc.) n'estes ultimos tempos foram atacados de uma molestia nova, devida a um *Peronospora*, já conhecido nos Estados Unidos, onde grassou. Na Inglaterra destruiu esta molestia toda a colheita n'um caso, e atacou tres localidades. O *Peronospora* encontra-se na espessura da folhagem e tem de fora filamentos delicados com myriades de sporos. Este mal cura-se regando a planta com permanganato de potassa deluido n'agua.

Na Europa fazem-se estas irrigações preventivamente.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

No dia 15 do corrente deve inaugurar-se n'esta capital a exposição industrial, patriotico certamen devido aos esforços de uma commissão composta de senhores senadores e deputados, presididos pelo Dr. Manoel Victorino Pereira, digno vice presidente da Republica.

A este concurso do trabalho concorrerem varios industriaes do nosso Estado e os seus productos merecerão opportunamente a nossa critica, que procurará advertir-los de quaesquer defeitos, para que conquistem nos mercados o logar de honra que devem e hão de occupar.

A exposição occupará 3 edificios, situados em pontos differentes; estes edificios são: a escola de S. José, o Cassino Fluminense e um pavilhão construido a proposito no largo da Lapa.

A commissão executiva da exposição industrial determinou que seja esta a distribuição dos productos:

ESCOLA DE S. JOSÉ

Sellins e arreios—Instrumentos de physica, astronomia e engenharia—Productos chimicos e pharmaceuticos—Pentes, botões, etc.—Velas, oleos, sabões, resinas e substancias para illuminação e lubrificação — Perfumarias — Phosphoros, mechas e palitos phosphoricos — Aoparelhos e instrumentos cirurgicos—Fumos—Alcools e bebidas alcoolicas — Conservas alimentares—Materias corantes, tintas e vernizes—Artefactos de vidros—Productos ceramicos e semelhantes—Marmores e granitos em obra — Brochas, escovas e vassouras — Artigos para viagem.

CASSINO

Mobílias, tapeçarias e decorações artisticas — Rendas e bordados — Tecidos de malha — Passamanteria — Seda—algodão: fição e tecidos—Lã: fição e tecidos — Linhas, pavios etc.—Tecidos de fibras diversas—Tecidos de pita — Cordoalha — Vestimentas e roupas—Ourivesaria e relojoaria—Brinquedos e artigos de phantasia—Instrumentos de musica—Papel, papellão, impressos, etc.—Flôres artificiaes.

PAVILHÃO DA LAPA

Esquadrias—Artefactos de arame e crivos—Productos de humbo—Apparelhos de cosinha—Artefactos de ferro laminado e batido — Artefactos de ferro forjado—Artigos de ferro fundido—Cofres, fechaduras e cutellaria—Artefactos de cobre

latão—Artefactos de bronze—Material de transporte — Machinas e machinismos diversos.

Industriaes de todos os estados tem accedido entusiasticamente ao convite da commissão da exposição industrial.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Conferencia pedagogica do professor Luiz dos Reis

Influencia que é chamada a escola a exercer sobre a educação dos alumnos.—Meios ao alcance do professor para formar o caracter dos seus discipulos.

A these é importantissima e vasta. Determinar a influencia que é chamada a escola publica a exercer sobre a educação dos alumnos, por isso que essa influencia é enorme, é tentar um grande commettimento que exige não pequeno cabedal scientifico. Desse não dispõe quem estas linhas escreve.

Educar e instruir são quasi synonymos, especialmente tratando-se da escola primaria. Por isso mesmo que o homem não é unicamente um ser intellectual, mas tambem physico e moral, a escola primaria tem que attender a essas tres manifestações de sua individualidade.

«Educação e instrucção são cousas tão estreitamente ligadas, diz um distincto escriptor, que não ha separal-as, principalmente na primeira idade, como não é facil então, e ainda depois, separar o exercicio das diversas facultades cujo desenvolvimento simultaneo constitue a harmonia da vida individual. Sa-be-se sómente que estas cousas se completam, que não ha rigorosamente entre ellas soluções de continuidade que as autorisem naturalmente no ensino, que enfim, se correspondem por maneira que têm, por assim dizer, pontos de partida e instrumento de aquisição communs.»

Assim pensamos sempre, e tanto que, ha alguns annos, n'uma serie de artigos publicados, escrevemos o seguinte:

«Só a muita ignorancia e a mais absoluta myopia intellectual podem desconhecer a importancia do professor primario. Elle é o preparador da futura nação. E' elle que tem em suas mãos o germen da nacionalidade por vir. E' elle quem a educa, quem a prepara, quem primeiro lhe implanta no coração os grandes sentimentos, a nobreza de caracter, e quem lhe ensina uma cousa que se chama —o Dever. Elle é o continuador da grande obra do pai e assume grande parte na responsabilidade pelo futuro dessas creanças, que estão confiadas aos seus cuidados, ás suas lições, aos seus exemplos, que podem ser muito uteis ou muito perniciosos. Elle tem a seu cargo não só a educação intellectual da creança, o que não é pouco, como a educação moral, que é tudo.»

Não duvidemos da influencia escolar sobre a creança, sobre o homem futuro, e, portanto, sobre a nacionalidade, que não é mais que o conjuncto dos individuos enobrecidos ou humilhados, conforme a primeira educação recebida.

E' na escola primaria que se *forma a alma* da creança. Si ella encontrou no professor o exemplo vivo das mais apreciadas virtudes, recebendo o influxo desse modello, transmittirá, por sua vez aos seus descendentes, os mesmos sentimentos nobres e delicados. Si, ao contrario, recebeu uma educação moral viciosa, si se acostumou a desprezar tudo quanto inspira respeito e louvores, torna se um cidadão, mais do que imprestavel, nocivo a si, á patria e á familia.

(Continúa.)

Immigração e Colonização

RELATORIO APRESENTADO A' INSPECTORIA GERAL DAS TERRAS E COLONIZAÇÃO PELO ENGENHEIRO CIVIL VICTORINO DE PAULA RAMOS, DELEGADO DA MESMA INSPECTORIA NO ESTADO DE SANTA CATHARINA, EM JANEIRO DE 1893.

Na qualidade de nosso delegado neste Estado e de accordo com o disposto no art. 7º do Regulamento que baixou com o Decreto n. 927, de 5 de Julho do anno proximo findo, cumpre-me dar-vos conta do serviço executado durante o anno passado e vos expôr as necessidades e providencias que devem ser tomadas para que o serviço de introdução e localisação de immigrants marche com regularidade e preencha os fins a que é destinado.

PESSOAL

Em execução de disposições orçamentarias e de conformidade com as ordens transmittidas por essa Inspectoria em telegramma de 1º de Janeiro de 1892 foram dispensados do serviço desta Delegacia o contador Lydio Barbosa e o porteiro Jeronymo de Souza Freitas, passando o engenheiro José Ferreira da Silva Santos, de ajudante a auxiliar tecnico, e o continuo Pedro Joaquim Dutra a exercer tambem as funções de porteiro. O auxiliar de escripta Trajano Cicero Ferreira passou a occupar o logar de agente auxiliar conjuntamente com o cidadão Antonio Eleuterio de Souza Braga.

Por portaria de 27 de Maio foram-me concedidos tres mezes de licença para tratar de minha saude, tendo entrado no gozo da mesma a 22 de Junho e reassumido o exercicio das funções do cargo a 20 de Setembro. Por portaria de 26 de Maio foram tambem concedidos 60 dias de licença ao escripturario Paulino Alvaro de Gouvêa, que entrou no gozo della a 23 de Junho, desistindo do resto a 5 de Julho, data em que reassumiu o exercicio do seu cargo.

Durante o anno não se deu alteração alguma no pessoal, que soube bem cumprir os seus deveres. E' um acto de justiça chamar a vossa attenção para a intelligencia, assiduidade e dedicação ao serviço que sempre manifestou o engenheiro José Ferreira da Silva Santos, um auxiliar que bastante contribuiu para a boa marcha e regularidade dos trabalhos a cargo desta delegacia.

Pela reforma ultimamente feita ficou o pessoal desta Delegacia reduzido a um Delegado, um Escripturnario, um Auxiliar de escriptas encarregado da recepção de immigrants e um porteiro continuo.

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Durante o anno findo foram expedidos por esta Delegacia, 665 officios, 212 telegrammas e 80 portarias.

Foram informados 1671 requerimentos sobre questões de terras, dos 1.918 entrados até 31 de Dezembro. Os 247 restantes já foram igualmente remetidos, devidamente informados, ao governo do Estado.

Foram recebidos 830 papeis, sendo:

Da Inspectoria Geral das Terras.....	211
Da commissão de Blumenau.....	115
" " de Itajahy.....	134
" " de Tubarão.....	142
" Hospedaria de Immigrantes.....	11
De diversas authoridades.....	69
Da Thesouraria de Fazenda.....	31
Do Governo do Estado.....	39
Da Agencia de Immigração da Laguna.....	15
Dos Fiscaes de burgos.....	63

Foram processadas todas as contas de despesas feitas pelo credito destinado a Terras Publicas e Colonização, estando todas ellas escripturadas no livro competente, e examinados os trabalhos technicos, das commissões e emprezas destinadas á fundação de nucleos colonias, de accordo com as Instruções de 15 de Janeiro de 1891.

No archivo encontram-se as primeiras vias de todas as plantas e memoriaes das medições realisadas, competentemente rubricadas e numeradas. Todo o movimsnto de immigrants está resgistrado em duplicatas, existindo um livro nesta Delegacia e outro na Hospedaria do Sacco do Padre, dos quaes constam o nome, a nacionalidade, idade, sexo, religião, estado civil, procedencia e destino dos immigrants.

Das partes diarias enviadas pela Hospedaria consta tambem o estado sanitario, alimentação dada, visita medica e quaesquer occurrencias sobre os immigrants nella alojados.

Os officios recebidos, memoriaes das medições, telegrammas, etc. estão encadernados e catalogados no archivo, bem como a collecção do *Diario Official* e das leis e decretos do Governo da União. Em summa, o archivo desta Delegacia depois de dous annos de trabalho e esforços está em ordem e satisfaz as exigencias de uma repartição importante.

IMMIGRAÇÃO

A exiguidade do credito concedido para o serviço durante o exercicio findo e de alguma sorte as medidas tomadas pelo Ministro da Agricultura [Dr. Antão de Faria, além de outras causas de character politico, contribuíram poderosamente para que fosse muito menos intensa do que nos dous annos anteriores a corrente immigratoria para o Brazil. Para este Estado manifestou-se de um modo sensivel o decrescimento das entradas, facto este que deu ensejo á regularisação do serviço e trouxe como consequencia a facil e prompta localisação dos immigrants recém-chegados.

Pertencem á escola dos que, em meteria de immigração, deixam-se mais alegrar pelo bom elemento do que pelo algarismo elevado das entradas. É facto incontestavel de que, em geral, o elemento immigratorio desses dous ultimos annos foi muito melhor escolhido do que o do anno de 1890, facilitando-nos a sua localisação e accarretando muito menores encargos para os cofres publicos. A satisfação e o bem estar dos immigrants localizados em Blumenau e Luiz Alves durante o anno findo são provas evidentes do que deixámos dito. O numero de immigrants entrados foi de 1.879, a saber:

Janeiro.....	296
Fevereiro.....	380
Março.....	448
Abril.....	70
Maio.....	177
Junho.....	28
Julho.....	71
Agosto.....	31
Setembro.....	63
Outubro.....	114
Novembro.....	154
Dezembro.....	47

1.879

Pertencem ás seguintes nacionalidades:

Italianos.....	1.348
Austriacos.....	174
Polacos.....	143
Allemaes.....	120
Russos.....	65
Brazileiros.....	11
Hespanhóes.....	6
Portugueses.....	6
Hollandeses.....	4
Dinamarqueses.....	2

1.879

Quanto á idade são:

Maiores de 15 annos.....	1.093
De 5 a 15 annos.....	422
Menores de 5 annos.....	364

1.879

Quanto ao estado civil são:

Casados.....	720
Solteiros.....	1.086
Viuvos.....	73

1.879

Quanto á profissão são:

Agricultores.....	549
Artistas.....	46
Diversos.....	12
Sem profissão.....	1.272

1.879

Quanto á procedencia:

Rio de Janeiro.....	1.846
Santos.....	9
Porto-Alegre.....	8
Montevideo.....	6
Minas-Geraes.....	10

1.879

Esses immigrantes tomaram os seguintes destinos:

Nova Venesa.....	824
Blumenau.....	297
Tubarão.....	272
Orleans.....	230
Luiz Alves.....	83
S. Francisco.....	9
S. Bento.....	6
Joinville.....	1
Diversos destinos.....	72
Fallecidos.....	11
	<hr/>
	1.879

Nesses ultimos seis annosa entrada de immigrantes neste Estado tem sido a seguinte:

Anno de 1887.....	1.040
» » 1888.....	914
» » 1889.....	1.309
» » 1890.....	6.751
» » 1891.....	8.365
» » 1892.....	1.879
	<hr/>
	19.218

(Continúa)

CULTURA DO TRIGO

Considerações geraes

Não discutiremos a vantagem do trigo como planta alimentar, visto conter elle o glutem e o amido ou fecula, principios utilissimos para a nutrição do homem, além da palha muito apropriada á de certos animaes domesticos.

Tem-se, é verdade, procurado discutir este assumpto relativamente á economia e clima para demonstrar-se a desvantagem, e até a impossibilidade de cultivar este cereal, deixando-se de lado outras plantas industriaes, indigenas ou já acclimadas, que dão mais interesse.

Em contraposição a esta idéa diremos que o milho, o arroz, o feijão, etc., comquanto sejam plantas cultivadas vantajosamente entre nós, têm sido abandonadas suas culturas por alguns fazendeiros, que sustentam não carecermos perder o tempo com ellas, visto o lucro conseguido com a venda do café, assucar, algodão, etc., ser mais remuneradora; pelo que convem antes compral-os no mercado.

Isso e as antigas tabellas das estradas de ferro fizeram com que o arroz de Odessa, o feijão e o milho de Portugal e o milho do Rio da Prata fossem vendidos pelos importadores por preço mais vantajoso.

Com o trigo que nos tempos coloniaes era cultivado em todo o Brazil deu-se o mesmo facto, o que dispensamos de discuti-lo.

CLIMATOLOGIA

O trigo demanda em geral o clima temperado.

Elle é cultivado em quasi toda a Europa (meridional e central de preferencia), na Asia, no Egypto, na Algeria, no Cabo da Boa Esperança, na America do Norte, na Australia, nas Republicas platinas e transandinas.

Este cereal, como demonstrou Humboldt, nasce no hemispherio septentrional desde 64° até 10° lat. N., o que corresponde no Brazil, desde o extremo Sul até o Norte das provincias de Sergipe, Goyaz, Matto Grosso, ao Sul do Piahy, e uma pequena zona do Sul de Pernambuco e Alagoas e do Norte da Bahia.

E' claro que se deve ter em vista, não só as variedades cultivadas, como tambem as altitudes, exposições e outras circumstancias especiaes: mesmo porque não soffre hoje contestação, serem as plantas como os animaes sujeitas ás condições imperiosas do clima.

Assim, tem-se notado que algumas variedades

vegetando facilmente em um paiz onde o céo se acha constantemente nublado, nascem com difficuldade em outro em que a atmospheria é limpida, a temperatura mais elevada e o terreno fresco.

Os ultimos limites de altitude conhecidos nos quaes se tem encontrado o trigo vegetando, são:

No Equador.....	3.200 metros
Em França.....	1.050 »
Na Escocia.....	200 »
Na Noruega (a mais de 65° lat. N.)....	50 »

Em conclusão, o trigo dá bem em todas as latitudes, uma vez que, escolhidas as variedades mais apropriadas a ellas, possam attingir seu cyclo vegetativo, isto é, encontrar uma somma de temperatura durante este periodo, que seja igual a 2,050° ou 2,150° no maximo.

TYPOS DE TRIGOS

O trigo (*Triticum sativum* L. fig. 1) pertence ao grande ramo dos monocotyledoneos, familia das gramineas, e tribu das Hordeaceas.

Nesta tribu ha muitos generos que são alimentares e outros não.

O genero *Triticum* compõe, segundo o Sr. Henzé, de mais de 115 variedades, além de grande numero de plantas cultivadas erroneamente como hybridas ou novas variedades.

Na agricultura se distinguem os trigos barbudos e sem barbas, que por sua vez, em relação á consistencia dos grãos, se dividem em tenros e duros; vegetando melhor estes nos climas quentes e aquelles nos frios.

Os molles são mais farinhosos e dão melhor pão; infelizmente, como ficou dito, não vêm bem nos climas quentes, salvo algumas excepções.

No commercio se conhecem os trigos brancos e vermelhos, segundo as côres.

Attendendo-se á época de sua plantação, adoptou-se duas grandes divisões, que nada têm com as especies a que ellas pertencem; a saber:

Os trigos de inverno (*Triticum hybernum*).

Os trigos de verão (*Triticum aestivum*).

Os trigos de inverno são bisannas (se conservam na terra dous annos, florescendo e fructificando uma só vez durante este tempo), são tambem chamados os trigos de outono, etc.

Os trigos de primavera são annuaes (florescem e fructifiam no mesmo anno), denominam-se tambem, trigos de Março (na Europa), trigos de verão, etc.

Comquanto existam diversas especies deste cereal, adoptaremos a divisão do Sr. Vilmorin, a saber:

1.º Trigo ordinario..... (*Triticum sativum*).

2.º » turgido..... (*T. turgidum*).

3.º » duro..... (*T. durum*).

4.º » da Polonia..... (*T. poloniam*).

5.º » amylacea..... (*T. amylaceum*).

6.º » louro espelta... | (éprante dos francezes) | (*T. spelta*).

Destes existem muitas variedades que podem ser cultivadas no Brazil, entre ellas citaremos algumas.

(Continúa).

A MODA

CHAPÉOS DE SENHORAS

Vamos descrever alguns encantadores modelos que surgirão á hora actual.

A variedade é consideravel e na sua maior parte as fôrmas são em feltro sedoso, semelhante ao que se adopta nos chapéos altos masculinos; as abas completamente direitas na frente um pouco levantadas atraz, e as suas principaes guarnições compõem-se simplesmente de grandes laçadas, tufo de plumas e enormes fivelas *similis* na frente.

Primeiro modelo

Chapéo em palha bege, aba completamente lisa e direita, forrada na parte inferior com gaze de seda.

Cópa muito alta em feitiço de barrete, cercada por uma larga fita de seda rosa, terminando na frente com uma roseta e uma fivela, dentre a qual se desprendem duas plumas, uma rosa e outra bege.

Segundo modelo

Chapéo genero Canotier, copa baixa e aba direita mais larga na frente do que atrás, onde fórma *cache peigne* por innumeras flôres. Na frente, encostando sobre a capa, duas grandes laçadas encimadas por duas enormes azas, retidas a seu turno por uma riquíssima fivela preta cercada de perolas e *similis*.

Terceiro modelo

Capeline em palha de arroz bege, aba direita e redonda na frente e um pouco voltada atrás.

Capa bastante alta em palha de arroz preta. A guarnição consiste simplesmente num laço de fita crême na frente' genero gravata, e na parte de traz, de entre a aba voltada, sahem oito plumas frisadas nos tons bege e preto, dispostas em feitiço de leque.

Este modelo, de uma rara elegancia, distingue-se não só pela sua belleza excepcional, como pela sua simplicidade, sendo além disso de uma leveza extraordinaria.

CAPOTAS

Em capotas, a variedade é igualmente consideravel predominando as que são formadas pelas capas em passementerie de ouro e prata, e enfeitadas com laçadas, phantasias em todos os generos, bem como plumas; mas como as gentis leitoras sabem, tanto em chapéos como em capotas, a moda deixa ampla liberdade ás modistas, dando lugar a que aquellas que possuem em deposito 100 e 200 modelos não têm um unico que seja igual.

O PORTO DE S. FRANCISCO DO SUL

Já que diariamente se discutem as innumeras lacunas, hoje, mais que nunca, manifestas na marinha de guerra do Brazil—o que em immenso concorre para o desanimo dos seus profissionaes—eu, humilde marinheiro, affastado já do serviço activo, pretendendo coitar a anarchia de ideias, consequencia de todas essas discussões, enceta esta serie de artigos em bem da minha Patria, e em beneficio, creio eu, desta corporação, á qual consagrei a minha maior actividade e as minhas maiores esperanças.

Sou, pois, como se vê de todo insuspeito e só almejo para a marinha o que deve coustituir a todos os respeitos, a aspiração nacional: reorganisação e a prosperidade do Brazil.

Mas, para tornal-a, não o que foi, porém, mais ainda, é urgente que todos aquelles que deste assumpto se occuparem, ponham de lado o interesse pessoal em bem do futuro de nossa Patria, que já em tempo conquistou o primeiro logar dentre todas as marinhas das duas Americas.

O Brazil é immenso e tão immenso que, custa a crer, do Rio de Janeiro para o Sul, ha Estados que parecem esquecidos a até desconhecidos!...

No emtanto são elles os que mais deviam prender as attenções dos nosos governos, como garantias que são e serão da nossa integridade, no presente e no futuro.

Baseado nas minhas convicções, tenho a accres-

centar que dois grandes problemas se apresentam para serem resolvidos, logo ao primeiro golpe de vista:

Arsenaes e acquisição de officiaes e marinhagem. D'elles me vou occupar o mais detalhadamente possível estudando-os e discutindo-os á medida das minhas forças.

* *

Quanto d primeira questão direi: d'entre os Estados do Sul o menos conhecido e o mais abandonado, foi sempre, ainda que immerecidamente, o de Santa Catharina e, a não ser depois dos ultimos acontecimentos, que alli se deram, pouco nelle se fallava. Actualmente mesmo, para elle ainda ninguem dirigiu uma palavra de animação; ainda ninguem, a não serem filhos do Estado, incitou-o ao progresso, afim de refazel-o dos seus innumercs prejuizos; não se tratou siquer, de descrevel-o, de apontar as suas riquezas, a sua posição estrategica, as suas ricas bahias, talvez as primeiras do Sul da Republica, os seus portos, etc. Nada, todos se acham promptos a prestar-lhe os funeraes, a fazel-o desaparecer de uma vez, como faria outr'ora os gentios, matando o enfermo afim de poupar-lhe mais soffrimentos. Delle, só os dramas, o mais não dá seiva a partidos politicos.

Eu, porém, que não sou politico e acho asada a occasião, espero o concurso dos meus camaradas, afim de com as suas luzes, e com a lucidez dos seus talentos, avivarem a intelligencia d'aquelles, que algo ainda pretendem fazer em bem do Brazil, animados pelas discussões criteriosas dos que não escrevem para fazer reclame, nem discutem só por espirito de opposição.

A primeira das questões suscitadas é por demais discutida, mas nem por isso já se chegou a uma conclusão. Não ha quem ignore que ha annos, buscase logar conveniente para installação de um arsenal de Marinha em substituição ao da Capital Federal, encravado em um reducto de granito, como um pé chinês em um sapato de ferro. Semelhante arsenal é para ser ridicularisado, tanto mais quanto é sabido, que os arsenaes impõe-se hoje ás marinhas, mais que nunca.

Pois bem, procurava-se já ha algum tempo, a origem da nossa decadencia naval, porém, um relance d'olhos para o ancoradouro de S. Bento, seria a solução immediata do problema: o arsenal não dava vazão ás exigencias da esquadra, e esta vegetava com prejuizo da disciplina e do thesouro, nas aguas putridas de um esquecido ancoradouro.

Em S. Bento póde haver tudo, menos marinha; no poço dos navios de guerra póde-se apresentar uma esquadra, mas de facto ella não póde existir e a confirmação está em que, um navio que julgava-se estar prompto a seguir viagem, si recêbia tal ordem, carecia muitas vezes de um mez e mais ainda para se aprestar á partir.

Assim, o arsenal deve ser mudado quanto antes e, si pretendemos ter armada, affastemos do Rio o mais possível a nossa força naval, para local onde a ma-

rinagem tenha mais conforto e a officialidade mais distração no serviço de bordo, que nos prazeres de terra.

Fallou-se ha tempos na Ilha do Boqueirão, ultimamente em Sepetiba e Ilha Grande; mas, sou de parecer que, sem se proceder a um estudo minucioso do oporto S. Francisco, nada se deve resolver. Este ancoradouro é um verdadeiro Toulon, e já como posto militar, já como arsenal, ninguém ousará negar suas innumeradas vantagens.

Mil difficuldades surgirão como sempre; outros tantos obstaculos apresentarão os que creem que só o Rio de Janeiro é digno de progresso, suppondo mais ainda, ou pretendendo convencer-nos de que, para um tal melhoramento, é forçosa a condição de existir no local uma cidade de primeira ordem; mero engano como espero demonstrar e aquelles que têm observado as mil desvantagens da agglomeração de força nas grandes capitães; aquelles que ultimamente têm acompanhado a politica de nosso paiz não desconhecerão a verdade das minhas asserções.

Ahi fica, pois, lançado com este artigo o grão que ora semeio: si fecundo o terreno, brotará sem duvida; si esteril desapparecerá, e com elle a esperança que nutro do desenvolvimento desta marinha e engrandecimento desta Patria.

T. N. D'ALMEIDA.

(Continúa).

ESTADO DE SANTA CATHARINA

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bocayuva, empossado em 28 de Setembro de 1894.
Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.
Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.
Official de gabinete, Abilio Justiniano de Oliveira, rua Trajano.
Ajudante de ordens, captão Francisco Luiz Vieira, rua Coronel Cesar.

Representação

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.
Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.
Secretario, major Ludovico Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.
Procurador da Soberania do Estado, Desembargador Edelberto Licínio da Costa Campello, Palhoça.
Desembargador Manoel Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.
Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.
Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.
Secretario, Leonardo Jorge de Campos.

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.
Vice-Presidente, Coronel Antonio Pinto da Costa Carneiro, Laguna.
1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.
2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Affonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.
Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.
Apolinario João Pereira, Araranguá.
Bernardino Manoel Machado, Palhoça.
Ernesto Canac, Joinville.
João Cabral de Mello, Tubarão.
José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.
Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.
Libero Guimarães, Antonina.
Luiz Abry, Blumenau.
Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.
Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.
Ovidio José da Rosa, Laguna.
Paulo Schmalz, Joinville.
Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.
Pedro Luiz Callaço, Tubarão.
Sebastião da Silva Furtado, Lages.
Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Corpo de Segurança—PRAÇA DEZESETE DE NOVEMBRO

Commandante, Tenente Coronel, em comissão, Octavio Augusto da Silveira, rua Jeronymo Coelho.
Fiscal, Major Gastão de Bittencourt Cotrim, tenente honorario do exercito, rua Bocayuva.
Ajudante, alferes Januario de Assis Côrtes, rua Bocayuva.
Secretario, alferes Aureliano de Oliveira Pendica, rua da Republica.
Quartel mestre, Alferes Pompeu Dias, rua Almirante Alvim.

Thesouro do Estado—RUA JOÃO PINTO

Inspector, Eduardo Nunes Pires, rua Almirante Alvim.
Director da Contabilidade, Joviano Silveira de Souza, rua João Pinto.
Director das Rendas, Antonio Luiz do Livramento, rua Almirante Alvim.

Repartição de Terras—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Director, Engenheiro Emilio Gallois.
Ajudante, Agrimensor Henrique Kiohberger.
Auxiliares technicos, Emilio Sada e Isidoro L. de la Roque.

Inspectoria de hygiene—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Inspector, Dr. Eufrazio José da Cunha, rua Almirante Lamego.
Secretario, Pharmaceutico Antonio Cunha, rua Almirante Lamego.

Directoria geral da Instrução—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Director, Roberto Grant, rua Esteves Junior.
Secretario, Alexandre de Oliveira Margarida, rua Victor Meirelles

Junta Commercial—RUA JOÃO PINTO

Presidente, Major Innocencio José Campinas, Praça Quinze de Novembro.
Secretario, Tolentino de Souza, rua Trajano.

Associação Commercial—RUA DA REPUBLICA

Presidente, Tenente-Coronel João Candido Goulart, rua Bocayuva

Instituto Historico e Geographico—FUNCIONA PROVISORIAMENTE N'UMA DAS SALAS DA BIBLIOTHECA PUBLICA

Directoria provisoria: Presidente, Dr. Hercilio Pedro da Luz;
1º Secretario, José Arthur Boiteux; 2º Secretario, Dr. Joaquim Thiago da Fonseca.

S. D. P. Thalia

Presidente, Thomaz Cardoso da Costa,
Secretario, Horacio Nunes Pires.

Club Dezeseis de Abril—RUA TRAJANO
 Presidente, Coronel Emilio Blum.
 Secretario, Alvaro Gentil.
 Bibliothecario, Dr. José Ferreira da Silva Santos.

Club Doze de Agosto—RUA JOÃO PINTO
 Bibliothecario, Francisco de Assis Costa.

Club Germania—RUA TRAJANO

REPARTIÇÕES FEDERAES

Juizo Federal—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO
 Juiz federal, Dr. Candido Valeriano da Silva Freire,, Rua Esteves Junior.
 Escrivão, Jacintho Cecilio Simas, Rua Altino Correia.

Alfandega

Inspector, Ernesto Manoel da Silva, Rua Altino Correia.

Capitania do Porto—RUA DA LIBERDADE

Capitão do Porto Capitão-Tenente Alfredo Pinto de Vasconcellos, Rua Bocayuva.
 Secretario, Durval Augusto Gomes, Rua Almirante Lamego.

Guarnição—PRAÇA GENERAL OSORIO

Commandante do 7º, Coronel Antonio Moreira Cesar, Rua Esteves Junior.
 Commandante do 37º, Tenente-Coronel Firmino Lopes Rego, Rua Bocayuva.
 Chefe do serviço sanitario, Major Dr. Rodolfo Benevenuto Garnier, Praça Quinze de Novembro.

Saúde dos Portos—RUA JOÃO PINTO

Inspector, Dr. Sebastião Catão Callado, Rua João Pinto.

Melhoramento dos Portos—RUA ALTINO CORREIA

Chefe, Engenheiro Augusto Fausto de Souza, Rua Esteves Junior.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Esta Revista, do seu 3º numero em diante, publicará também artigos em linguas estrangeiras.

A *Revista de Santa Catharina* está preparada para fazer contracto com qualquer pessoa n'esta capital para propaganda de qualquer producto que seja necessario tornar conhecido e vender no Estado. Tendo correspondentes oomerciaes em todos os pontos de Santa Catharina, tem a importancia necessaria não só para a divulgação de qualquer preparo como poderá vendel-o por conta do inventor ou commissario.

Previne também ao commercio e industria catharinenses que pode incumbir-se de vender e de tornar conhecido no Rio qualquer industria ou objecto de commercio.

Destas transacções a Revista desempenha-se por contracto feito com as partes interessadas.

As assignaturas desta Revista são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

VICTORIA

CHAPELARIA MODELO
143 OUVIDOR 143
VIANNA & COMP.

Esta casa, que tem os chapéos mais elegantes, mais finos, proprios para passeios e festas solemnes, pôde fornecer aos seus freguezes do interior, mediante uma simples requisição feita pelo correio

Preços ao alcance de todás as bolsas e mais barato 20 por cento do que seus collegas. Chapéos para homens, senhoras, meninos e meninas

RIO DE JANEIRO

CHAPÉOS

DE

LINCOLN BENNETT & C.

E

CATLTON & C.

Esses afamados chapéos só são encontrados na

CHAPELARIA INGLEZA

unicos agentes no Rio de Janeiro, onde se encontra o melhor calçado inglez—especialidade desse estabelecimento—os quaes são denominados

EXTRA

TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, DEFLUXO, ETC.

Curam-se Radicalmente com o PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO

Composição de Rauliveira

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestem a sua efficacia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

CUIDADO COM AS FALFICAÇÕES E IMITAÇÕES

Officinas de obras do *Jornal do Brasil*—Rua de Gonçalves Dias n. 54.